

## Intervenção

Bom dia, desde já agradecer pela oportunidade de representar a única associação de estudantes do secundário nesta reunião, saudar também o sr deputado Firmino Marques, os Grupos Parlamentares aqui presentes e todos os que assistem a esta Comissão via online.

Como mais atrás referi, venho representar a única associação de estudantes do secundário do país nesta comissão, a AE da Escola Secundária Maria Lamas no distrito de Santarém, Torres Novas. A presença da AE ESML como única associação de estudantes presente nesta audição revela a fragilidade do movimento associativo estudantil no secundário e a falta de democracia que ainda é realidade em muitas escolas onde os estudantes se vêem impedidos de realizar ações ou rgas e até limitados no seu direito de criação de AEs.

Estas situações agravaram-se durante o contexto epidémico (que ainda vivemos mas de forma mais controlada) em que se invocava a pandemia como desculpa para a não permissão de realização de rgas ou mesmo processos eleitorais, enquanto ao mesmo tempo os estudantes tinham aulas sem distanciamento físico dentro das salas. No caso da Maria Lamas, foi a luta e força dos estudantes conjunta com a direção escolar que permitiu a organização dos mesmos, visível também na Assembleia Geral de Estudantes que se vai realizar no dia 13(já amanhã),para iniciar mais um processo eleitoral e discutir a importância da voz dos estudantes dentro do espaço escolar, no entanto sabemos que este não é o caso padrão em todas as escolas.

É necessário valorizar a escola pública e investir cada vez mais na mesma, contratando mais pessoal docente e não docente, garantindo melhores condições materiais nas escolas que possibilitem uma aprendizagem verdadeiramente digna.

Estamos a praticamente 1 mês do início do ano letivo e em inúmeras escolas são muitos os estudantes ainda sem manuais escolares, devido aos atrasos por parte das editoras.

Como resultado também da covid 19 e das aulas a distância nota se a falta de condições para recuperar toda a aprendizagem do currículo

escolar em várias disciplinas - no caso dos estudantes que entraram no 10 ano em 2020, que só este ano vão ter aulas em regime normal ,foram extremamente prejudicadas com aulas à distância, no entanto os exames nacionais e o avaliado nos mesmos, continua a ser toda a matéria que é imposta aos professores para ser lecionada e incutida aos estudantes em modo de obrigação, para chegar ao tão grandioso momento final, O EXAME NACIONAL e os estudantes de uma forma competitiva fazerem um despejo total da sua capacidade decorativa. Se já era injusta e desigual, a realização dos exames, nesta fase, torna-se ainda mais notório que estes são um entrave no acesso ao ensino superior aos estudantes do povo e servem para a desvalorização da avaliação contínua e do espírito crítico dos estudantes, 2 ou 3 horas numa sala nunca podem colocar em causa 3 anos de estudo.

Hoje mais do que nunca está na hora de demonstrar a tal democracia portuguesa, no interior das escolas.

Está na hora de se fazer cumprir a tal Escola Pública Gratuita Democrática e de Qualidade inscrita nas páginas da Constituição da República Portuguesa.

Quando verificamos as grandes taxas de abstenção às eleições tanto autárquicas como da União Europeia, não é motivo para espanto, pois a verdade é que os futuros jovens eleitores nunca viram um processo eleitoral escolar a acontecer, e muitos não sabem do que se trata.

Obrigado.